

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE E A PERSPECTIVA DE RESSIGNIFICAÇÃO DO LAZER

Rita de Cássia de Souza FENALTI*
Gisele Maria SCHWARTZ*

RESUMO

Este estudo teve como objetivo comparar entre homens e mulheres idosos os determinantes que levam idosos a participar da Universidade Aberta à Terceira Idade, seus interesses nas atividades oferecidas, suas sugestões de mudanças no projeto, as alterações pessoais resultantes da participação. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, caracterizado pela pesquisa exploratória, instrumentada pelo uso de questionário, contendo perguntas abertas e fechadas. Os determinantes mais frequentemente evidenciados para a participação no projeto foram “praticar atividades físicas” e “procurar o bem-estar geral”. As atividades de mais interesse foram o “condicionamento físico”, a “caminhada orientada” e as “excursões”. As sugestões de mudanças foram relacionadas, principalmente, às atividades físicas e turísticas. Em relação às alterações pessoais, as respostas mais frequentes apontaram para as melhorias em relação à saúde em geral, à socialização e à aceitação da aposentadoria. Além disso, observou-se diferenças significativas entre os sexos somente para os determinantes da participação no projeto. Os resultados permitem inferir que os idosos passaram por um processo de desenvolvimento pessoal, de forma qualitativa, ligados diretamente aos conteúdos do lazer. Sendo assim, torna-se fundamental, em espaços acadêmicos, evidenciar as propostas que valorizem as mudanças de valores relativas à vivência qualitativa do tempo livre, fomentando reflexões acerca desta temática.

UNITERMOS: Idoso; Lazer; Gênero; Universidades abertas à terceira idade.

INTRODUÇÃO

O Guia Brasileiro da 3a. Idade (1999) aponta que o Brasil atingirá cerca de 34 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade no ano de 2025 e, portanto, possuirá a sexta população mais idosa do mundo. Atualmente, o país conta com mais de 13 milhões de idosos, o que representa 8,6% da população. Aproximadamente metade desta população encontra-se na região Sudeste, sendo que somente o estado de São Paulo concentra cerca de 3,2 milhões de pessoas com mais de 60 anos.

As reformas nas condições de saúde, a queda da mortalidade infantil, os avanços da medicina, a melhoria nas condições de saneamento

básico e a queda da taxa de natalidade são, normalmente, os principais fatores que acentuam a expectativa média de vida de uma população (Riva, 1996).

O crescimento da população idosa é um fenômeno social, sendo importante respeitar e valorizar esta etapa do desenvolvimento humano, como qualquer outra fase da vida. Nos dias de hoje, observa-se muitos preconceitos com esta fase, principalmente em relação à forma nominal de tratá-la, criando-se inúmeros sinônimos, tais como “a melhor idade” e “a maior idade”. No entanto, a problemática vai muito além das questões de terminologia, sendo que a valorização e o respeito

* Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista - Rio Claro.

por esta faixa etária, obviamente, não deveria se restringir apenas à maneira de nomeá-la, mas sim à maneira de tratá-la pela sociedade.

A Organização Mundial de Saúde subdivide a idade adulta em quatro estágios: *meia idade*: 45 a 59 anos, *idoso*: 60 a 74 anos, *ancião*: 75 a 90 anos e *velhice extrema*: acima de 90 anos (Weineck, 1991). Esta classificação considera apenas o aspecto cronológico da idade do indivíduo, desprezando os aspectos biológicos, psicológicos e sociológicos. No entanto, é comum encontrarmos indivíduos com a mesma idade cronológica, porém com capacidades diferenciadas. Desta forma, fica claro que mudanças de ordem psicossociais no comportamento do idoso podem influenciar direta e positivamente seu grau de satisfação com a vida e sua relação com o meio. De acordo com Oliveira (1996), ainda não se tem o hábito de perceber os idosos como sujeitos integrantes da sociedade, pois somente aqueles que produzem ou que irão produzir “economicamente” são considerados sujeitos participativos e, portanto, merecedores de atenção e de oportunidades nos diversos âmbitos, especialmente no que concerne à educação.

Ao focalizar-se este aspecto, tem-se em mente que educação é um direito que deve fazer parte de todas as fases da vida, tornando-se fundamental o desenvolvimento de projetos educacionais, pesquisas e profissionais atuantes nos diferentes campos de interesse dentro da gerontologia, capazes de garantir a educação permanente.

No âmbito educacional, as Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATI) têm favorecido a implementação de recursos auxiliares, procurando suprir a escassez de projetos sociais e educacionais mais densos e abrangentes para esta faixa etária. Iniciado na França, pelo professor Pierre Vellas, as UNATI logo espalharam-se por toda Europa, sendo que a importância desses projetos educacionais passou a ser enfatizada a partir de 1973. O primeiro projeto brasileiro em prol do idoso começou, com a criação da Escola Aberta à Terceira Idade do Serviço Social do Comércio (SESC, Campinas SP), em 1977. Desde então, algumas instituições de ensino superior começaram a se interessar pela questão social do idoso e do envelhecimento populacional no Brasil, o que influenciou as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão (Borba, 2001). Apesar da crescente preocupação e estudos com a população idosa, a autora aponta quatro desafios ainda latentes:

1. a discussão da temática do envelhecimento ainda não se firmou como conteúdo regular nos cursos de graduação. (p.15).
2. ... torna-se necessário a estruturação de mais cursos de especialização, mestrado e doutorado, pois além de promoverem a capacitação profissional, são espaços privilegiados de produção de conhecimentos. (p.16).
3. ... faz-se necessária a formulação de uma política de pesquisa no campo do envelhecimento, o intercâmbio entre os grupos e núcleos de pesquisa das Instituições de Ensino Superior e o reconhecimento e apoio das agências e fomento à pesquisa. (p.16).
4. a impressionante expansão das atividades de extensão promovidas pelas Instituições de Ensino Superior para população idosa ainda não foi capaz de atender à demanda real presente na sociedade brasileira. (p.16).

Borba (2001) ressalta que os órgãos de fomento à pesquisa e o Ministério de Educação e Cultura (MEC) deveriam criar mais espaços para privilegiar a produção de conhecimentos sobre este tema, bem como ampliar suas ações de extensão, universalizando o seu acesso. Para isto, faz-se necessária a implantação de uma política educacional promovendo a inclusão desta discussão e o desenvolvimento de mais pesquisas na área.

Diferentes instituições universitárias iniciaram o trabalho das UNATI com procedimentos pedagógicos distintos, que vão além da comunicação do saber formal científico. Elas visam à valorização pessoal, à convivência grupal, ao fortalecimento da participação social, à formação de um cidadão consciente de suas responsabilidades e direitos, promovendo sua autonomia e qualidade de vida. Assim sendo, os poucos projetos organizados por entidades interessadas pelos idosos são, provavelmente, os únicos instrumentos facilitadores do estabelecimento de relações positivas entre os diversos aspectos da vida do indivíduo na sociedade brasileira.

Apesar do pouco tempo de vigor

destes projetos, eles vêm despertando interesse da população idosa, provavelmente por representarem uma das únicas possibilidades de vivência significativa no âmbito do lazer. Segundo a “A Carta do Lazer” (Organização Mundial do Lazer, WRLA, 1998), documento que procura propagar uma concepção mundialmente aceita sobre lazer, este termo diz respeito à opção livre por experiências, que proporcionam satisfação pessoal, melhoria da qualidade de vida, um mínimo de estabilidade social e oportunidades para relações interpessoais.

Gaelzer (1979), referindo-se também ao conceito de lazer em âmbito nacional, propõe sua compreensão, subdividindo-o em três elementos: *como tempo*, no qual o lazer é o resultado da organização social do trabalho, conseqüente do progresso e da revolução tecnológica; *como atitude*, na qual o lazer está atrelado às questões de valores, crenças e uso do tempo, valorizando o crescimento pessoal; e *como atividade*, na qual o lazer passa a ser visto como sinônimo de recreação vivenciada no tempo livre. A autora enfatizou que a utilização adequada do tempo livre deveria ser motivada desde a infância, pois, só assim, o idoso encontraria razões para vivenciar o tempo de forma prazerosa.

Para Bacal (1988), a forma de despender o tempo muda de acordo com os valores culturais vigentes na formação de cada indivíduo, uma vez que este é considerado um ser especificamente “*temporal*” ou seja, a vida se constrói no tempo, sendo que ela também decorre deste tempo.

Marcellino (1983) relata que a maioria dos idosos menospreza as atividades de lazer, provavelmente, por participarem de uma sociedade que valoriza muito o trabalho. Este mesmo autor, em outro estudo (Marcellino, 1987), acrescenta que o lazer refere-se às atividades vivenciadas no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares ou sociais, as quais devem proporcionar satisfação e desenvolvimento pessoal e social, juntamente com os aspectos de atitude positiva para tal tempo. Este tempo refere-se à possibilidade de desfrutar de vivências, cujos valores possam contribuir para mudanças, tanto de ordem moral, como cultural. Portanto, este tempo não serviria somente como possibilidade de descanso, mas de desenvolvimento integral do indivíduo.

Para Camargo (1998), a preparação para o lazer deveria ocorrer simultaneamente à entrada do indivíduo na vida profissional,

cultivando-se as diversas atividades paralelas, envolvendo trabalho, família e lazer, pois quando se perde de vista esta diversidade de interesses, torna-se necessário desenvolver uma espécie de “reengenharia existencial, que resgate gostos e interesses e, sobretudo, que auxilie os indivíduos a repensarem sobre essa nova fase de vida” (p.149).

Os elementos essenciais vinculados ao lazer poderiam comungar com os interesses das UNATI, as quais deveriam privilegiar o indivíduo e sua relação com o aprendizado, enfatizando a qualidade do tempo livre do idoso. Portanto, os conteúdos a serem desenvolvidos pelas UNATI devem atender às necessidades e desejos do idoso, norteando o seu desenvolvimento.

Gaio (1998) relata que as UNATI facilitam o entendimento da importância da ocupação do tempo livre como fator estimulador para o desenvolvimento, tentando-se, desta forma, mudar as expectativas do idoso em relação à qualidade de vida, tornando esta fase da vida mais prazerosa.

Uvinha (1998) aponta que as UNATI colaboram para que os idosos vivenciem atividades, as quais estimulam o aprendizado, a integração grupal e o convívio em sociedade. No entanto, o autor enfatiza que estas atividades necessitam de reflexão do profissional envolvido, juntamente com o idoso, de modo que o lazer não seja visualizado somente como mera mercadoria a ser consumida, mas também como forma de desenvolvimento humano, numa perspectiva de educação permanente. Para tanto, o profissional terá que estar atualizado e envolvido com os conceitos e as pesquisas sobre o lazer, as quais estarão sendo desenvolvidas no âmbito acadêmico. Marcellino (1998) reforça esta idéia quando aponta que o papel do profissional do lazer deve ser de educador e não de mercador.

Cabral (2000) comenta que em meados dos anos 80 e 90, os projetos organizados para os idosos ampliaram e possibilitaram novas experiências de vida. A autora relata que as UNATI representam formas de sociabilidade direcionada para os idosos e de buscar diferentes realizações pessoais. Diante destes fatos, alguns estudos foram selecionados para demonstrar os benefícios e os motivos pelos quais os idosos procuram tais projetos.

Santos Filho (1999) pesquisou a relevância das atividades lúdicas no projeto “Atividade Física para a Terceira Idade” da UNESP/Rio Claro. Nesta pesquisa, os idosos relataram que vivenciam as atividades lúdicas com

muita satisfação e, muitas vezes, compararam-nas às brincadeiras que realizavam na infância, as quais permite-lhes desfrutarem de momentos prazerosos e alegres, integrando aspectos sociais, físicos e psicológicos por meio das atividades lúdicas.

Rahal (1994) identificou que relacionar com os demais participantes e atualizar-se culturalmente foram os maiores interesses dos idosos em participar da Faculdade Aberta à Terceira Idade de São José dos Campos. A participação no projeto proporcionou-lhes possibilidade de novas amizades e estreitamento de relações com familiares e vizinhos. Portanto, pode-se concluir que tal projeto interferiu positivamente nas relações sociais e afetivas dos idosos.

Valério (2001) identificou três motivos que levaram os idosos a participarem de programas em grupos de convivências ou em universidades com projetos para a Terceira Idade. O primeiro está relacionado à saúde, em que a participação é recomendada pelos médicos ou pela conscientização dos próprios idosos da necessidade de realizar atividades físicas e participar de programas deste tipo. O segundo motivo envolve aspectos psicológicos, visando, entre outros, a melhoria da auto-estima, do bem-estar e da disposição para as atividades de rotina, as quais aumentam a qualidade de vida dos idosos. O terceiro refere-se à ocupação do tempo livre, através da realização de novas atividades e possibilitando estabelecer novas amizades.

Erbolato (1996) pesquisou os benefícios gerados pelo programa da Universidade da Terceira Idade da PUCCAMP. Os sujeitos mencionaram que ocorreram mudanças positivas nos seus conceitos e concepções sobre o envelhecimento, nos cuidados com a saúde, na resolução de problemas pessoais, na sua rotina diária, nos relacionamentos com amigos e na sua auto-percepção. Mudanças significativas não foram observadas na vida social, nos relacionamentos com familiares, nas atividades em grupo, na religiosidade, na vida amorosa, nas concepções da morte e nos planejamentos futuros. Os motivos para o ingresso estavam relacionados à busca de novos conhecimentos e convivência em grupo.

Cabral (2002), em um dos seus estudos, constatou que os motivos que levaram os idosos participarem de centros sociais de convivência nas classes populares paraibanas estavam relacionados à procura de diversão, novas amizades e inclusão social. A autora concluiu que estes centros proporcionaram a possibilidade de recriar laços e aprofundar relações de pessoas da

mesma idade, sendo eles lugares de fácil acesso para as classes populares.

Cachioni (1998) mostrou que a Universidade Aberta para Terceira Idade da Universidade São Francisco contribuiu para as concepções de envelhecimento bem-sucedido, com base no bem-estar subjetivo e na formação da auto-imagem de seus participantes. Este projeto possibilitou a discussão de conceitos e percepções sobre a disseminação de uma ideologia sobre a velhice desprovida de preconceitos, colaborando para a manifestação dos idosos sobre as suas reais necessidades e a importância da participação dos mesmos na sociedade.

Inúmeros são os motivos e benefícios resultantes da participação dos idosos nas UNATI. Sob esta perspectiva, Debert (1999, p.185) relatou que "...projetos para a terceira idade criam um ambiente em que a experiência da criatividade, autonomia e liberdade, possam ser vividas coletivamente". Resumidamente, estes projetos podem proporcionar reflexões e melhor entendimento sobre essa fase de vida, tanto para os idosos quanto para sociedade, pesquisadores e profissionais da área.

A tarefa de transmitir ao idoso a importância de preservar a vivência ativa e positiva de seu tempo livre não é nada fácil. Todavia, acredita-se que o idoso possa conscientizar-se da importância do lazer, através da sua integração em projetos que possam transmitir novos valores a este respeito. Desta forma, comungar os conteúdos essenciais do lazer com os projetos organizados nas universidades e/ou em outras instituições representa um desafio para pesquisadores e profissionais da área do lazer.

Com o intuito de catalisar estas reflexões, este estudo foi proposto, objetivando: a) comparar os determinantes referentes à participação dos idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ)/ Universidade de São Paulo (Campus de Piracicaba - SP) em relação ao grau de interesse pelas atividades oferecidas, entre homens e mulheres; b) identificar as possíveis mudanças pessoais ocorridas ao longo da participação no projeto; c) identificar as sugestões de mudanças propostas para o projeto.

METODOLOGIA

Natureza da pesquisa

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisa exploratória. Estudos com abordagem qualitativa permitem descrever, analisar, compreender e classificar qualquer tipo de processo vivenciado por diferentes grupos sociais (Richardson, 1989). Isto, por sua vez, permite aprofundar nas relações de entendimento dos fenômenos sociais, nos diferentes modos de comportamento, nos conceitos e nas particularidades da vida dos indivíduos. Paralelamente, a pesquisa exploratória permite adentrar o universo da população analisada, o que auxilia no conhecimento da situação e facilita a reflexão (Richardson, 1989; Thiollent, 1992).

Marconi e Lakatos (1999, p.87) justificam que este tipo de pesquisa privilegia a "... formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos"

Procedimento operacional da UNATI

Desde 1995, ano de início desta UNATI, foram cadastrados 750 idosos e, atualmente, o projeto conta com 510 participantes inscritos em diversas atividades, compreendendo: a) disciplinas regulares, que fazem parte dos cursos de graduação em Engenharia Agrônoma, Ciências Florestais, Ciências dos Alimentos e Economia Agroindustrial; b) atividades complementares didático-culturais, que são exclusivas para idosos e divididas em cursos rápidos com duração de duas à seis aulas (exemplos: origami, biodança, paisagismo, etc.); c) atividades complementares físico-esportivas, que envolvem as caminhadas orientadas e aulas de condicionamento físico (ginástica).

Nas *disciplinas regulares*, as aulas são pela manhã ou à tarde, e tem duração de três horas. As *atividades complementares didático-culturais*, geralmente, apresentam duração de um a três meses, e os horários variam de acordo com o profissional responsável (duas a seis horas semanais), sendo que estas atividades são escolhidas de acordo com o desejo dos participantes e as sugestões dos profissionais envolvidos. As *atividades complementares físico-*

esportivas são continuamente oferecidas, isto é, durante o ano todo, salvo o período de férias universitárias. Estas atividades são oferecidas três vezes por semana, com duração de uma hora. As palestras proferidas são sugeridas pelo corpo docente, pela coordenação ou pelos próprios idosos, com a participação média de cem a cento e cinquenta participantes por palestra.

O projeto da UNATI/ESALQ busca possibilitar ao idoso aprofundar conhecimentos em alguma área de seu interesse e, ao mesmo tempo, trocar informações e experiências com os alunos de graduação; desenvolver e estimular atividades que promovam a integração do idoso à comunidade, dentro e fora da USP; refletir sobre o envelhecimento e a importância do papel do idoso na sociedade; ampliar o papel social da Universidade, tornando-a elo de ligação entre a pessoa idosa e as instituições e serviços voltados a ele. Resumindo, este projeto tem como objetivo geral promover a autonomia do idoso, bem como ampliar sua visão crítico-reflexiva perante a condição de aposentado e o seu processo de envelhecimento.

Amostra dos sujeitos

O estudo foi realizado com 57 sujeitos (45 mulheres e 12 homens), que participam do Projeto UNATI, desenvolvido pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ)/Universidade de São Paulo, Campus de Piracicaba, SP. Para proceder à seleção da amostra, procurou-se identificar os indivíduos envolvidos por mais de um ano no projeto, devido à necessidade de analisar a ocorrência de mudanças pessoais advindas da sua participação no projeto.

A idade das mulheres e dos homens envolvidos variou de 55 a 79 e de 60 a 81 anos, respectivamente. Quanto ao grau de escolaridade, nove mulheres e quatro homens concluíram o ensino fundamental; 19 mulheres e um homem apresentavam ensino médio e 17 mulheres e sete homens concluíram o ensino superior. Pode-se perceber grande incidência de sujeitos com grau médio e superior de formação.

Instrumento

A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário, contendo perguntas mistas, abertas e fechadas. De acordo com Barros e Lehfeld (2000), a utilização de questionário possibilita ao pesquisador abranger maior número

de pessoas, facilitando a tabulação e o tratamento dos dados. Por outro lado, o indivíduo pesquisado tem mais tempo para refletir sobre as questões, além da garantia de anonimato.

O questionário foi apresentado sob a forma da Escala de Likert, aqui utilizada com cinco gradações (não importante = 1, pouco importante = 2, em dúvida = 3, importante = 4, muito importante = 5). Esta forma de escala foi utilizada para verificar as determinantes da participação de idosos na UNATI e o grau de interesse nas atividades propostas.

No questionário, as seguintes determinantes para a participação dos idosos na referida UNATI foram apresentados: *buscar novos conhecimentos, fugir da rotina, participar de viagens turísticas, procurar bem estar geral, trocar experiências de vida, conhecer novas pessoas, acompanhar amigos(as), paquerar, acompanhar esposo(a), preencher o tempo livre, ter formação de nível superior, fugir da solidão, estar com pessoas da mesma idade, procurar atividades culturais (teatro, dança, etc), praticar atividades físicas*. Nesta questão, caso os sujeitos julgassem pertinentes, havia a possibilidade de acrescentar outras determinantes, não citadas anteriormente.

Quanto ao grau de interesse nas atividades oferecidas, as seguintes disciplinas foram relacionadas: *engenharia agrônômica, ciências florestais, ciências dos alimentos, economia agroindustrial, astrologia, caminhada orientada, condicionamento físico, coral, excursões, origami, paisagismo, palestras, teatro, curso de artes plásticas, curso de criatividade, curso de desenho, curso de informática, curso de memória, estudos da terceira idade*, devido serem vigentes na época. Esta questão também foi complementada com a possibilidade dos sujeitos relacionarem outras atividades de interesses, não oferecidas pela UNATI em questão.

O instrumento da pesquisa também contou com duas questões abertas. A primeira permitiu aos sujeitos relacionarem suas sugestões de mudanças para a melhoria do projeto, enquanto a segunda permitiu os sujeitos manifestarem a ocorrência de mudanças pessoais após a sua participação na UNATI.

Coleta dos dados

Para proceder à coleta dos dados, primeiramente, consultou-se a coordenação do referido projeto e, de posse da sua anuência, fez-se o primeiro contato com os profissionais

diretamente envolvidos com o desenvolvimento das atividades da UNATI. Posteriormente, a pesquisadora foi apresentada aos alunos e, após explicar o conteúdo e a importância do estudo, solicitou-se a participação de voluntários para o preenchimento do questionário.

O questionário foi aplicado pessoalmente, durante o período das atividades de “condicionamento físico” e “caminhada orientada” em que se concentrava o maior número de voluntários para a pesquisa. A coleta dos dados foi realizada em quatro dias, com número semelhante de voluntários em cada período, para melhor casualização dos resultados.

Análise dos dados

Os dados foram analisados descritivamente, baseando-se na distribuição de frequência dos resultados apresentados para as perguntas fechadas (TABELAS 1 e 2). O teste estatístico do Chi-quadrado (χ^2) foi utilizado para comparar as diferenças nas percepções entre homens e mulheres idosos, em relação aos determinantes para a participação no projeto e o grau de interesse nas atividades oferecidas.

RESULTADOS

Determinantes da participação na UNATI/ESALQ/USP

Na TABELA 1, para facilitar a visualização e a interpretação dos resultados, as frequências originalmente avaliadas como “*não importante*” “*pouco importante*” e “*em dúvida*” foram agrupadas como “*menos importante*” em relação às determinantes da participação. Dentre os elementos considerados, *procurar o bem-estar geral, estar com pessoas da mesma idade e participar de viagens turísticas* foram os mais frequentemente avaliados como mais importantes, enquanto que *paquerar e ter formação de nível superior* foram os mais frequentemente avaliados como menos importantes (TABELA 1). Além disso, os resultados mostram que homens e mulheres atribuem grau de importância semelhante para *participação em viagens turísticas, procura por bem-estar geral, paquerar, preenchimento do tempo livre, ter formação de nível superior e de estar com pessoas da mesma idade* (TABELA 1).

TABELA 1 Determinantes da participação na UNATI/ESALQ/USP.

MOTIVOS DA PARTICIPAÇÃO	MULHERES			HOMENS			Teste Estatístico ¹
	Menos importante	Importante	Muito importante	Menos importante	Importante	Muito importante	
	Frequência (%)			Frequência (%)			
Buscar novos conhecimentos	4,4	11,1	84,4	8,3	41,7	50,0	*
Fugir da rotina	24,4	11,1	64,4	16,7	58,3	25,0	**
Participar de viagens turísticas	17,8	17,8	64,4	25,0	33,3	41,7	ns
Procurar o bem estar geral	0,0	13,3	86,7	0,0	33,3	66,7	ns
Trocar experiências de vida	4,4	17,8	77,8	8,3	58,3	33,3	*
Conhecer novas pessoas	2,2	17,8	80,0	0,0	66,7	33,3	**
Acompanhar amigos(as)	13,3	20,0	66,7	0,0	66,7	33,3	*
Paquerar	84,4	6,7	8,9	83,3	0,0	16,7	ns
Acompanhar esposo(a)	80,0	4,4	15,6	8,3	41,7	50,0	**
Preencher o tempo livre	31,1	17,8	51,1	33,3	33,3	33,3	ns
Ter formação de nível superior	46,7	11,1	42,2	75,0	25,0	0,0	ns
Fugir da solidão	40,0	13,3	46,7	41,7	25,0	33,3	*
Estar com pessoas da mesma idade	17,8	24,4	57,8	16,7	41,7	41,7	ns
Procurar atividades culturais	18,7	15,6	66,7	50,0	33,3	16,7	**
Praticar atividades físicas	2,2	6,7	91,1	0,0	33,3	66,7	*

¹ Teste Chi-quadrado, em que ns = diferença não significativa (p < 0,05); * = diferença significativa (p < 0,05);

** = diferença significativa (p < 0,01).

Por outro lado, homens e mulheres diferem quanto à importância de suas motivações para *buscar novos conhecimentos, fugir da rotina, trocar experiência de vida, conhecer novas pessoas, acompanhar amigos(as), acompanhar o(a) esposo(a), fugir da solidão, procurar atividades culturais e praticar atividades físicas* (TABELA 1). A maioria das mulheres aponta que: *buscar novos conhecimentos, fugir da rotina, trocar experiência de vida, conhecer novas pessoas, acompanhar amigos(as), procurar atividades culturais e praticar atividades físicas* são elementos *muito importantes* para motivá-las a ingressar na Universidade, sendo que uma porcentagem significativa dos homens aponta estes motivos apenas como *importantes* (TABELA 1).

As diferenças mais acentuadas da pesquisa estavam relacionadas à importância que homens e mulheres dão para *acompanhar o(a) esposo(a) e procurar atividades culturais* (TABELA 1). Os homens apontaram que *acompanhar a esposa* foi *muito importante* para que eles se envolvessem no projeto, enquanto este mesmo motivo foi *menos importante* para a maioria das mulheres.

O número considerável de mulheres viúvas (29) também pode ter contribuído para que as mulheres não considerassem *muito importante* o fato de estar acompanhando os seus esposos. Além disso, foi interessante observar que *participar de atividades culturais* foi muito mais importante para as mulheres do que para os homens (TABELA 1).

Na questão aberta, alguns sujeitos acrescentaram outros elementos importantes relacionados à participação, tais como *aceitar a aposentadoria, fazer novas amizades, sair de casa, fugir da ociosidade e procurar uma vida ativa*.

Interesses pelas atividades oferecidas pela UNATI/ESALQ/USP

Na TABELA 2, de forma semelhante ao procedido na TABELA 1, as frequências originalmente avaliadas como *“sem interesse”*, *“pouco interesse”* e *“em dúvida”* foram agrupadas como sendo de *pouco interesse* em relação às atividades oferecidas. Homens e mulheres não apresentaram diferenças de interesse pelas atividades propostas (TABELA 2). Para as mulheres, as atividades mais interessantes foram o

condicionamento físico, as excursões e o curso de memória, enquanto para os homens, as atividades

mais interessantes foram o condicionamento físico, a caminhada orientada e as excursões.

TABELA 2 - Interesses pelas atividades oferecidas pela UNATI/ESALQ/USP.

ATIVIDADES OFERECIDAS	MULHERES			HOMENS			Teste Estatístico ¹
	Pouco interesse	Interesse	Muito interesse	Pouco interesse	Interesse	Muito interesse	
	Frequência (%)			Frequência (%)			
Engenharia agrônômica	71,1	15,6	13,3	66,7	16,7	16,7	ns
Ciências florestais	77,8	13,3	8,9	50,0	41,7	8,3	ns
Ciências dos alimentos	42,2	24,4	33,3	33,3	41,7	25,0	ns
Economia agroindustrial	80,0	13,3	6,7	58,3	33,3	8,3	ns
Astrologia	66,7	13,3	20,0	91,7	8,3	0,0	ns
Caminhada orientada	26,7	22,2	51,1	8,3	25,0	66,7	ns
Condicionamento físico	2,2	8,9	88,9	0,0	8,3	91,7	ns
Coral	53,3	13,3	33,3	50,0	33,3	16,7	ns
Excursões	20,0	13,3	66,7	16,7	25,0	58,3	ns
Origami	68,9	17,8	13,3	91,7	0,0	8,3	ns
Paisagismo	37,8	40,0	22,2	50,0	41,7	8,3	ns
Palestras	15,6	28,9	55,6	25,0	33,3	41,7	ns
Teatro	48,9	22,2	28,9	66,7	8,3	25,0	ns
Curso de artes plásticas	60,0	20,0	20,0	66,7	25,0	8,3	ns
Curso de criatividade	33,3	31,1	35,6	50,0	33,3	16,7	ns
Curso de desenho	51,1	33,3	15,6	66,7	33,3	0,0	ns
Curso de informática	46,7	22,2	31,1	33,3	33,3	33,3	ns
Curso de memória	15,6	17,8	66,7	8,3	41,7	50,0	ns
Estudos da terceira idade	26,7	28,9	44,4	33,3	16,7	50,0	ns

¹ Teste Chi-quadrado, em que ns = diferença não significativa ($p < 0,05$); * = diferença significativa ($p < 0,05$).

As disciplinas acadêmicas de *Engenharia Agrônômica, Ciências Florestais e Economia Agro-industrial* atingiram a gradação de *pouco interesse* para homens e mulheres. O mesmo não aconteceu com a disciplina acadêmica *Ciências dos Alimentos*, que apresentou um grau representativo de *interesse*. Talvez, este fato se deva à possível associação dos conhecimentos veiculados nesta disciplina aos motivos de *bem-estar geral e à prática de atividades físicas*, sobre os quais os idosos podem perceber estreita relação com as questões de boa alimentação e saúde. As atividades de *origami, astrologia e curso de artes plásticas*, também, foram *pouco interessantes* para os participantes, de forma geral.

Na questão aberta relacionada às possíveis mudanças pessoais ocorridas após o ingresso à UNATI/ESALQ, as respostas mais frequentes estavam relacionadas à melhoria da saúde em geral (35 pessoas), dos relacionamentos (18 pessoas), do dinamismo (19 pessoas), da alegria (24 pessoas), da disposição (17 pessoas), da vontade de viver e de aprender (16 pessoas), além

do desaparecimento de dores (29 pessoas) e da aceitação da aposentadoria (oito pessoas).

Alguns sujeitos também usaram a expressão "*eu remoei depois que entrei no projeto*" Esta frase evidencia a percepção positiva em relação aos aspectos sociais e psicológicos decorrentes da participação neste tipo de projeto. Beauvoir (1976) já havia relatado que o processo de envelhecimento não depende somente dos fatores biológicos, mas também dos processos sociais e psicológicos, que envolvem a vida de um indivíduo.

Dentre as sugestões de mudanças, os homens idosos apontaram como mais importantes: formação de equipes esportivas para participar em competições, maior oferta de viagens turísticas e diminuição do período de férias. As mulheres sugeriram, prioritariamente, diminuição do período de férias, cursos de danças, formação de equipes esportivas para participar em competições, aulas de hidroginástica e de natação, construção de uma piscina térmica, cursos de línguas, cursos de culinária e aulas de instrumentos musicais.

As sugestões acima citadas evidenciam o interesse dos idosos em participar na implementação do projeto, tanto no que concerne à ampliação das opções de atividades, quanto no que diz respeito ao aspecto da infra-estrutura.

DISCUSSÕES

A necessidade de *conhecer novas pessoas, acompanhar amigos (as), fugir da solidão, procurar atividades culturais e praticar atividades físicas* refletem a preocupação dos idosos em buscar envolvimento com diferentes pessoas e atividades, respectivamente, ratificando seu interesse por atividades com participação ativa. Este resultado demonstra que esta fase não deve ser considerada como linha de chegada e enfatiza a importância de projetos ativos de vida, com objetivos de gerar benefícios de diversas ordens para esta faixa etária (Neri, 1998). Percebe-se que tais projetos ampliam e possibilitam novas experiências e vivências, representando para os idosos uma forma de socialização.

De acordo com Cachioni (1998) a participação de idosos neste tipo de projeto, possibilita a disseminação de uma ideologia sobre a velhice desprovida de preconceitos colaborando para uma concepção do envelhecimento bem-sucedido baseado no bem-estar subjetivo de seus participantes.

Os resultados comungam com a pesquisa de Rahal (1994), a qual demonstrou que os idosos possuem grande interesse de participar deste tipo de projeto, especialmente, porque proporciona a possibilidade de estabelecer novas amizades e o estreitamento das ligações afetivas com vizinhos e familiares. Resultados semelhantes foram encontrados por Cabral (2002), o qual relata que os projetos organizados para os idosos possibilitam a criação de novos laços de amizade.

O resultado referente à importância que os homens deram ao acompanhamento da esposa em relação a sua participação na UNATI, representa fator bastante motivador na participação masculina, enquanto as mulheres não precisam deste tipo de motivação. O fato da população de mulheres participantes ser bem maior que a de homens reforça a observação.

Em relação a baixa participação masculina nos projetos organizados para terceira idade Vendrusculo e Lovisolo (1997) constataram que os homens com mais de sessenta anos têm mais opções de pontos de encontros, tais como

bares, cafés públicos, clubes, grêmios recreativos, praças públicas etc., do que as mulheres. Os autores mencionaram que as instituições que organizam projetos e/ou atividades para os idosos, talvez, sem pretender, estejam aumentando as possibilidades de participação feminina em locais de convívio social.

Fenalti (2001) ao pesquisar os motivos da baixa participação de homens no “Projeto da Maior Idade”, organizado pela Prefeitura Municipal de Santa Bárbara d’Oeste, relatou que cerca de 6% dos homens participariam do projeto, caso a esposa o acompanha-se. Em relação aos resultados apresentados, pode-se perceber a importância que a mulher ocupa como incentivadora, referente a participação masculina neste tipo de projeto organizado para os idosos.

Demonstrando que os idosos preocupam-se em buscar envolvimento interpessoal, de forma mais ativa, preenchendo o tempo livre decorrente da aposentadoria, Camargo (1998) refere-se a esta fase da vida como uma possibilidade de se optar por um modelo de vida, no qual o tempo livre não será ocupado pelo trabalho, mas por “situações agradáveis, com atividades que efetivamente divirtam e contribuam para o desenvolvimento pessoal” (p.33).

Estes resultados ratificam aqueles encontrados em relação aos determinantes mais importantes que levaram os idosos a procurarem o projeto, ou seja, a prática de atividades físicas é um fator preponderante, tanto para motivar a participação, quanto para despertar interesse nas atividades propostas.

Sob este enfoque, o profissional envolvido deverá sensibilizar-se com os problemas e sugestões emergentes, tentando refletir junto com os idosos antes, durante e depois das atividades, cursos e palestras, no sentido de fomentar sua efetiva participação crítica. Por meio destas reflexões, provavelmente, ocorrerá melhoria, não só do projeto, mas também do senso crítico dos profissionais em questão. Portanto, torna-se necessário considerar as opiniões, críticas e sugestões emitidas pelos idosos, para que possa haver trocas de experiências entre os profissionais e os idosos envolvidos neste processo, elevando a perspectiva de recriação de uma relação mais qualitativa na implementação do projeto como um todo.

CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo evidenciaram que, de forma geral, homens e mulheres idosos apresentaram mais semelhanças do que diferenças quanto aos determinantes para participar da UNATI/ESALQ. Os elementos motivadores mais importantes que os levaram a participar desta Universidade Aberta à Terceira Idade, tais como, *preencher o tempo livre, procurar atividades culturais e físicas, fugir da rotina, participar de viagens turísticas e procurar o bem-estar geral* estão diretamente relacionados às concepções do lazer.

As principais sugestões de mudanças no âmbito do projeto foram referentes à ampliação da oferta de atividades físicas, entre elas, aulas de natação, hidroginástica, formação de equipes esportivas e aulas de danças. Isto é um indicativo importante para o sucesso de futuros projetos, os quais devem estar pautados nas expectativas desta população. Provavelmente, a motivação dos idosos em participar da prática de atividades físicas represente a manifestação simbólica da possibilidade de vencer os obstáculos impostos pelo envelhecimento, através das experiências vividas com o corpo.

Após o ingresso nesta UNATI, as mudanças pessoais apontaram para a percepção clara de melhoria da saúde geral, dos aspectos

psicológicos referentes à mudanças de atitudes pessoais e do aprimoramento dos relacionamentos interpessoais. Através desta percepção, notou-se a valorização de aspectos primordiais para viver com qualidade, buscando o desenvolvimento pessoal, valorizando o tempo livre, as atividades e, acima de tudo, a atitude positiva, sendo estes elementos fundamentais para a ressignificação do lazer nesta faixa etária.

Portanto, torna-se fundamental que os espaços acadêmicos evidenciem as propostas que valorize a vivência qualitativa do tempo livre, fomentando as reflexões acerca desta temática. Isto reforça a idéia de “educação para o lazer” (Camargo, 1998), na qual as pessoas tornam-se mais aptas a vivenciarem adequadamente o tempo livre, trazendo ganhos à sua qualidade de vida. De fato, este estudo mostrou que durante a velhice também deve-se apostar na educação para o lazer, atrelando-a aos projetos em prol do idoso. As UNATI, mais especificamente, parecem representar um espaço fértil para frutificar tais reflexões.

Neste sentido, torna-se premente que, cada vez mais cedo, possam ser veiculadas novas atitudes e valores referentes à educação para o lazer, favorecendo vivências significativas do tempo livre, para que o processo de envelhecimento possa, efetivamente, representar mais uma etapa do desenvolvimento pessoal.

ABSTRACT

THIRD AGE UNIVERSITY AND ITS PERSPECTIVE OF LEISURE RESIGNIFICATION

This research aimed to find the main reasons that lead elderly people to participate in Third Age Universities, their interests in the given activities, their suggestions, their personal benefits, as well as to evaluate the differences between sexes in relation to their reasons to participate and their interests in the given activities. This was a qualitative research developed in two phases: the literature review and the exploratory research. For the exploratory work, it was used a mixed questionnaire, and the data were analyzed by descriptive statistics. The most frequent reasons to participate in such project were “to practice physical activities” and “to have well-being” For them, the most interesting activities were “physical conditioning”, “walking” and “travelling excursions” They suggested that other activities related to physical activities and tourism should be provided. In relation to the personal benefits, they frequently mentioned improvements in health, socialization, and acceptance of the retirement condition. It was also observed that men and women have different perceptions in relation to the reasons to engage in such projects. Then, it was concluded that the participants undergo a qualitative process of development directly related to the leisure contents. Therefore, in academic environments, it is fundamental to emphasize the axiologic changes relative to the quality of the spare time, thus enhancing the reflections over this theme.

UNITERMS: Elderly; Leisure; Gender; Third age university.

REFERÊNCIAS

- BACAL, S. **Lazer teoria e pesquisa**. São Paulo: Loyola, 1988.
- BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.
- BEAUVOIR, S. **A velhice: a realidade incômoda**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1976.
- BORBA, V.R. O envelhecimento da humanidade: o papel da universidade. In: SEMINÁRIO UNESP-UNATI, 3., 2001, Rio Claro. **Resumos...** Rio Claro: [s.n.], 2001. p.14-17.
- CABRAL, B.E.S.E. **Recrutar laços: estudo sobre idosos e grupos de convivência nas classes populares paraibanas**. 2002. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- CACHIONI, M. **Envelhecimento bem-sucedido e participação numa universidade para a terceira idade: a experiência dos alunos da Universidade São Francisco**. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- CAMARGO, L.O.L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
- DEBERT, G.G. A construção e a reconstrução da velhice: família, classe social e etnicidade. In: NERI, A.L.; DEBERT, G.G. (Orgs.). **Velhice e sociedade**. Campinas, Papirus, 1999.
- ERBOLATO, R.M.P.L. **Universidade da terceira idade: avaliações e perspectivas de alunos e ex-alunos**. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Católica de Campinas, Campinas.
- FENALTI, R.C.S. Universidade aberta à terceira idade: uma perspectiva no âmbito do lazer. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001, Caxambu. **Anais...** Caxambu: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001. 1 CD.
- GAELZER, L. **Lazer, benção ou maldição**. Porto Alegre: Sulina, 1979.
- GAIO, R. Lazer e universidade da terceira idade: discussões preliminares. In: GUIA brasileiro da 3a. idade. São Paulo: Edição São Paulo, 1999. n.4.
- MARCELLINO, N.C. **Lazer e humanização**. Campinas: Papirus, 1983.
- _____. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1987.
- _____. Lazer: concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.37-43, 1998.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1999.
- NERI, A. A preparação para a aposentadoria. **A Terceira Idade**, São Paulo, n.15, p.19-27, 1998.
- OLIVEIRA, P.S. Universidade aberta e co-educação de gerações. **A Terceira Idade**, São Paulo, n.12, p.6-9, 1996.
- RAHAL, E.R.L. Faculdade da terceira idade de São José dos Campos: reflexos na vida de seus alunos. **A Terceira Idade**, São Paulo, n.8, p.52-69, 1994.
- RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- RIVA, E.B.G. Terceira idade programa integrado. **A Terceira Idade**, São Paulo, n.19, p.18-25, 1996.
- SANTOS FILHO, J.A.A. **O idoso diante do lúdico**. 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade Humana) Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. São Paulo: Cortez, 1992.
- UVINHA, R. Lazer e qualidade de vida: um enfoque na faculdade de terceira idade-FEFISA. In: CONGRESSO MUNDIAL DO LAZER, 5., 1998, São Paulo. **Resumos...** São Paulo: WRLA, 1998. p.85.
- VALÉRIO, M.P. **A pouca adesão masculina aos grupos de atividades físicas para terceira idade**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
- VENDRUSCULO, R.; LOVISOLO, H. Representações de pessoas idosas sobre as atividades corporais. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p.14-48, 1997.
- WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole, 1991.
- WRLA. Carta do lazer. In: CONGRESSO MUNDIAL DO LAZER, 5., 1998, São Paulo. **Anais...** São Paulo: WRLA, 1998.

Recebido para publicação em: 19 dez. 2001
 1a. revisão em: 20 ago. 2002
 2a. revisão em: 12 fev. 2003
 Aceito em: 13 ago. 2003

ENDEREÇO: Rita de Cássia de Souza Fenalti
 Av. Saldanha Marinho, 2030 - apto. 32
 13416-305 Piracicaba São Paulo BRASIL